

A UNIÃO

DIARIO OFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII

PARAHYBA - Sexta-feira, 23 de Abril de 1920

NUM. 89

A estatua de Tobias

Cogita-se em Aracaju de levantar uma estatua a Tobias Barreto, o maior espião que já produziu o norte do país.

Eis uma idéia justa que merece o apoio de toda a nação e substituto da sua elite intelectual.

Tobias não foi genio, como ingenuamente creram os que lhe sentiram a influencia imediata.

Espirito brilhante, imaginoso, dotado de poderosos dons de seduzir, ademais imbuido da moderna cultura europeia, não é de admirar que desse aquela impressão no estrito meio em que surgiu.

A sua influencia, porém, foi immensa e benefica ao evolver das idéias em o norte do Brasil.

Faz escola. Formou espiritos sedentos de saber e liberdade. Espargiu, a manchetas, em terreno arido e ingrato, as ultimas conquistas do pensamento.

Desbravou, intrepido, o campo em todos os sentidos, vulgarizando a philosophia do seculo, os estudos, biblicos, a critica literaria e artistica e as mais modernas concepções juridicas.

A historia da Faculdade de Direito do Recife pode-se dividir em dois periodos, separados pelo seu memoravel concurso para docente.

O seu grande merito foi chamar a atençao dos contemporaneos para a estrela da cultura francesa e simultaneamente revelar a Alemanha ao paiz. Nisto ainda não foi precedido por nenhum outro escritor brasileiro.

O seu espirito clarividente não nutria, entretanto, nem huma sympathia pela politica alema. Exaltava no grande povo a extraordinaria capacidade de trabalho, a organização, a erguida da intelligencia; o pendor para o cultivo expositivo de todos os ramos do saber.

Os desfeitos que notou na cultura da França foram alguns annos depois observados por um proprio filósofo frances, Gustavo Le Bon, tão notável phisico quanto sociologo.

Devida á ação de Tobias Barreto formou-se na literatura patria uma corrente geromaniaca, cujos maiores representantes são Clovis Bevilacqua, Graça Aranha, Arthur Orlando, discípulos bem aprovados do famoso escritor seripense.

Com admiravel elegancia, manejava Tobias a lingua, podendo ser considerado um fascinador estylist. Tudo quanto escrever tem o cunho proprio e indelelo de sua individualidade e de seu temperamento de rebeldia agitadora de idéias.

Desespirito tão rebeldia ás normas e á tradicionalismo, fora esquitica exigir purezas de linguagem e cabibalho respeito nos modelos classicos. Escravou como entendente, ou antes como exprevam os grandes escritores de todos os tempos e todas as linguas. Ao seu estilo não faltam elegancia, graca, clarez, originalidade, qualidades que justam raramente. Os periodicos lhe sahiam fortes e vibrantes, e com um torneio que prendem a atenção só o fim, como muito bem notou Arthur Orlando, atribuindo o facto ao influxo da syntaxe alema.

Os livros que nos deixou Tobias Barreto ainda são lidos com interesse, principalmente os *Estudos Alemães*, os *Estudos de Direito* e Varios escritos. Conservam perfeita actualidade, não parecendo que foram escritos há mais de trinta annos.

Tobias via com vista perspicaz todos os desfeitos da nossa incipiente democracia, e por isso foi em politico também um rebeldio. Postigou, com logica e coragem, os politicos de seu tempo, ate mesmo aquelles que viam mais longe do que o beiral do seu telhado delles.

Meticoso, foi exemplo eloquente de que a fusão das raças é sempre propicia à expressão de suas energias latentes.

Sua força de vontade empolgava com a sua inteligencia e nobreza de sentimentos. Da primeira é prova a sua vasta cultura adquirida em ambiente hostil. Poderosa inteligencia nem os mesmos inimigos lhe negaram e se evidencia do conjunto de sua obra literaria. Da nobreza dos seus sentimentos falam bem alto os seus dados biographicos, o testemunho insuspeito dos discípulos e amigos, a arroba de sua musa condoreira, recolhidos numa pequena amphora: *Dias e Noites*.

Tal foi o homem, cuja memoria se vai perpetuar no bronze, para modelo das novas gerações. Elle tem merecido essa homenagem. Será digno do cinez de Rodin, se a morte não tivesse lavado esse resuscitador de pensadores.

A estatua de Tobias em Sergipe não será uma estatua morta. Fará á alma e ao coração dos brasileiros cultos, e, no futuro, quando a instrucao se generalizar, á alma nacional.

Muito devemos ao brillante pensador, que orgulhará qualquer pais de avantajada cultura.

Não possue a litteratura nacional escritor que se lhe avantage o representar o governo de nossa gente em todas suas qualidades e defeitos.

Pesar da profundeza de sua cultura europeia, Tobias é o mais genuino dos nossos escritores. — ROME.

Dr. Camillo de Holland

S. exc. visita este jornal

Hontam, mais ou menos as 11 horas, s. exc. o sr. dr. Camillo de Holland, presidente do Estado, esteve em demodada visita no palacio em que se encontram instaladas A Uniao e Imprensa Oficial.

Com admiravel elegancia, manejava Tobias a lingua, podendo ser considerado um fascinador estylist. Tudo quanto se relaciona com fuentes que derivam do seu folio, como os seus principios, porque da obediencia que se lhe presta ressalta a sua autorità, que não gosta de ser impressionado e distribuidos largamente.

— Honra a Deus, amando a tua patria, diz Coelho Neto.

Nessa occasião o presidente do Estado percorreu as varandas dependencias desta folha, desde a secção central, em que ficam a administracao secretaria, ate secções do imprensa, composição, encadernação e almoxarifado.

Actos oficiais

O exmo sr. dr. Camillo de Holland, presidente do Estado, assinou hontem os seguintes actos oficiais:

Portaria:

Exonerando o cidadão Alexandre Seixas Nata do cargo da subsecretaria da Secretaria da Instrução Pública.

Nomeando, para o substituto da cidadão Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.

Nomeando que a professora publica doce Maria Margarida Colho da Silveira, addida à cadeira do sexo feminino das Escolas Reunidas de Alagoa Nova, vaga a reger a cadeira do mesmo sexo de Pedras de Fogo.

Designando a professora em disponibilidade, dona Lydia Lustosa Cabral para ter exercicio as cadeiras publicas do ensino primario do sexo feminino da vila de Conceição.

Nomeando o cidadão Alípio Cavalcante de Albuquerque para exercer interinamente, os officios de 2º tenente do publico judicial e notas e escrivão do crime, civil, orfegas, amentes, execuções, providencia e anexos do juizo do termo de Pinhal.

Decreto:

Graduando no posto de 1º tenente da Força Policial o 2º tenente da mesma corporação Vicente Jansen de Castro.

O novo presidente do Ceará

Um telegramma do presidente Joao Thomé, do Ceará, para o exmo. sr. dr. Camillo de Holland, chefe do executivo parahybano, informa-lhe que o exmo. sr. dr. Camillo de Holland, exerce regularmente o cargo de presidente do Estado.

PARAHYBA. — 21-Exmo. sr. dr. presidente Estado — Parahyba — Queremos com 2 ex. minhas congratulações grande data que Brasil republicano comemora. Saudades cordíssimas. — MUNIZ DA ROCHA, presidente Estado.

CEARA. — 21- Presidente Estado — Parahyba — Tenho honra apresentar a ex. minhas congratulações grande data de hontem dia 20 de Abril.

PARAHYBA. — 22-Exmo. sr. dr. presidente Estado — Parahyba — Queremos com 2 ex. minhas congratulações grande data de hontem dia 20 de Abril.

RECIFE. — 22-Dr. Camillo Holland — Parahyba — Agradoço penhoravel retribuo felicitaciones gloriosas dia de hontem. Cordões saudações. José Bezerra.

Pela Defesa Nacional

Dez mandamentos civicos de incomparavel beleza. "Honra a Deus, amando a tua patria", diz Coelho Neto.

RIO. — 18- Na ultima sessão de propaganda da Defesa Nacional, em que estiveram presentes os ministros da Fazenda, Interior e Justiça, trouxe da organização de uma propaganda contra os anarquistas.

O condeado escritor Coelho Neto, secretario geral da Defesa, leu os seguintes mandamentos civicos, de sua autorità, que são impressos e distribuidos largamente:

— Honra a Deus, amando a tua patria, sobre todas as coisas, por nobreza, honor e valor.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que exista.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

— Honra a Deus, amando a tua patria, que seja digno de confiança.

mais a criação de alguns bairros na
cidade.

Estes factos atrahem a atenção
pública para a marinha brasileira,
destinada, quer a de combate, quer
a mercante, a constituir um dos
mais valiosos factores de prestígio
e prosperidade nacionais.

No recente conflito mundial, a
marinha representou papel eminente,
tendo preponderância.

Não ha dúvida que as tropas de
terra combatem heróicamente e
alcançaram triunfos decisivos.

Mas, em, a marinha, impossivel
houve sido tais triunfos.

Por a marinha quem permitiu
que homens das mais remotas re-
giões do mundo fossem lutar no
fronte; foi a marinha quem lhes
forneciu a posse de armas e munici-
ples; foi a marinha quem os abasteceu de tudo; foi a marinha quem
auxiliou a possibilidade das bel-
ligerâncias ou viveram de que nas-
ciam; foi a marinha quem libertou
o apreensivo do temido, me-
diante rigoroso bloqueio.

Nas horríveis emergências de ha
cinco anos, a marinha de guerra e
a mercante prestaram à vitória
um inestimável auxílio sem o
qual o desfecho tivera sido outro.

A marinha dividiu-se, então, em
dois grandes ramos: especializados:
impondo-se um dos transportes, ou-
tro de vigia, combate, proteger,
neutralizar; mas a ação foi comum
e devo a bom exato ao formidável
cometimento.

Pois a paz, os problemas da ma-
riña não que nuncas se impussem
à reflexão dos dirigentes.

A navegação, os navios — é uma
das mais presentes preocupações
de todos quanto se interessam po-
r as causas públicas e, principalmente,
pelos aspectos e responsabilidades do governo.

A marinha que possui maior nu-
mero de barcos de guerra ou de
comércio, seguramente incomparavelmente
superior, também superiorida-
de, que os outros países quase della
dependentes.

Ante a guerra, o Reino Unido
da Gran Bretanha mostrava de in-
governabilidade no mar.

Seu material de navegação mer-
cantil representava 47 por cento do
de todas as nações reunidas e a
sua marinha de guerra era o de-
bre do mais poderoso, classificada
jogo em seguida a elle.

Após a guerra, entre nação, a dos
Estados Unidos, adquiriu força amor-
te, aproximando-se da Gran-
Bretanha, com a qual ainda não em-
presta, mas cuja potência no oceno
é já tal conturbadamento.

Em breve a igualdade, ou excede-
rás, pode permitir a iniciativa e
os recursos da grande república no-
mericana.

Teresina marinha acompanhou os
precedentes bem menor, por en-
quanto, sua forte tendência para fa-
zer inclinar a balança, em caso de
litigio entre os duas primeiras.

E' a justiça.

O guerra determinou na America
e na Ásia a criação de duas frotas
pujanas, de deles consideráveis agrega-
mentos de energia naval, a dis-
ponibilizarem hegemonia do Velho Mundo.

Haja, — conclui — *Le Temps*, onde
respingem estes informes, — só as
três marinhas no mundo têm simila-
mente organizadas que o resto da
terta seja vitoriosa, si elles ne colla-
gasseem.

Em 1914, possuíam estas três po-
tencias, conjuntamente, como mate-
rial de navegação mercantil, 56 por
cento, mais ou menos, da tonelagem
universal, cabendo a Inglaterra 47
por cento, aos Estados Unidos pou-
co mais de 5 por cento, e ao Japão
3 e tanto.

Presentemente, os três países dis-
põem de 70 por cento do material
do mundo, tocando a Inglaterra 41
por cento.

O Japão duplicou e os Estados
Unidos quadruplicaram a sua frota.

Em 1914, havia só marinhas con-
stante belicosas aptas a empregar
combate a esses outros marinhas reu-
nidas, mais de 3 milhão de tonel-
agens de navios appreendidos para a
guerra.

Em 1918, ao assurgirem os armis-
tícios, três marinhas tinham virtual-
mente desaparecido; a alemã e
a russa, duas estavam
enfraquecidas; a italiana e a francesa;
também tinham aumentado, a Ingla-
terra, as proporções pouco secula-
res, o Japão e os Estados Unidos
enormemente.

A Europa continental, não con-
tribuindo a Inglaterra, a Euro-
pa continental, que em 1914 reunia
mais de metade dos navios con-
struídos modernos existentes no mun-
do, possuia hoje apenas a quinta par-
te, ponto vale, portanto, o ponto de
vista da marinha de guerra.

Outros, os Estados Unidos man-
têm, os Países Baixos, ocidentais
em importância militar, dispõem
presentemente só de 15% das ve-
nas de guerra, entre os quais 12, enqua-
nto, de 32.000 toneladas, com ca-
pacidade de 600 milhão.

Também a Inglaterra destaca-
para o Oriente grande, dominando
e cruzadores de batalha dos
mesmos e batalhões armados.

O facto de que as três maiores
marinhas mundiais possuam as frotas
maiorias consideráveis e de que
as suas forças navais de combate
não podem demonstrar a sua
capacidade de estabelecer uma pro-

CELESTE

Sociedade de Química
BEM ALCOOL
25 litros - R\$ 10

Os amigos do alheio

Os larápios têm desenvolvido nos
últimos dias a sua prejudicial
actividade na cidade baixa, especial-
mente na travessa Visconde de Ita-
pica, ress. do Cajueiro do Baxo
e de Olaria e ruas da Boa Vista.

Na passagem, penetraram na re-
sidença de uma mercante, aterrando
e subtraíndo uma pequena
quantia que estava guardada numa
marinha de guerra.

O Brasil, com a sua imensidão
territorial e as suas costas exten-
sas, marítimas e fluviais, não
pode dispensar uma numerosa e ef-
ficaz marinha mercante.

Mas, a existência, a conservação
e funcionamento, a garantia da ma-
rinha mercante importam a vitali-
dade, capacidade, efectividade de
marinha de guerra.

Tratar de ambas, fortalecer, ade-
strar, habilitar as duas, para a sua
urgente missão patriótica e civiliza-
dora, deve constituir um dos primos
deveres dos incumbentes de
salvaguardar os destinos nacionais.
sejam quais forem os sacrifícios a
exigir.

A. C.

ADVOGADO

Dr. Antonio Botto

Acórdão o patrocínio de causas no-
tricíias, civis e comerciais.

Residência Rua da Tijuca, 109

QUICK-LITE (luz rápida)

O sr. Horacio Rabello, comer-
ciantes neste prazo, recta de receber
da América do Norte, em suas
curtinas lampadas intituladas *Quick-Lite*. Essas lampadas produzem
por incandescência de carbono uns
luzes, em todo comparável
que resulta da combustão do azeite.
Podem ser de suspensão ou de
apoio na parede e sobre uma mesa.

A intensidade da sua chama é de
trezentas velas.

Dispõem elas o emprego de
torches ou parafuso, podendo, também,
funcionar com gásolina. Una car-
ga de qualquer dasqueles combustíveis
deixa-as por vinte horas.

Conclui-se pela polícia à 1.ª de-
cada, não conseguiu o sr. Dr. José
Francis, respectiva sacerdotisa, evi-
denciar quais lâmpadas de que se
servia Justiniano Amorim. Segundo
o depoimento da sua esposa, que
uma feia que condizia a propria vi-
ctima; de acordo com o depoimento
de Manuel Luiz da Silva, fôra uma
lâmpada de carbono.

O inquérito foi iniciado servindo
de peritos os drs. Jayme Lima e
Ulysses Nunes, legistas da polícia,
que procederam o exame do corpo
de delito, ficando provado serem
esses ferimentos, verificados no
sono bravo esquerdo e nas fezes di-
retas e esquerda.

A vítima Manuel Luiz da Silva é
um conhecido desordeiro precoce,
contando inúmeras visitas às pri-
sóis e correções desta cidade.

As miles de famílias devem
dar a *"Luminária"*, do phar-
macêutico-chimico Silveira, a
seus filhos para livrar-las das
terríveis lombriias.

**O estado sanitário
das nossas praias**

Ha precisamente um mês que
nasci, perigosamente, em um rech-
o de praia, a praia de Olinda, un
transporte frigorífico norte-americano
o *"Polar Star"*, completamente
carregado de carne congelada.

A final de promover o salvamento
do navio, foi preciso lançar-se no
mar grande quantidade, sendo todo
o carregamento de carne trazida
pelo *Polar Star*.

Agora vêm aportar as nossas
praias inúmeras fardas da referi-
da carne, em completo estado de
putrefação, principalmente às en-
seadas de Tambau, Ponta da Caim-
ara e Pernha.

O facto deve merecer as aten-
ções da hygiene desse Estado, po-
dendo ser promovido o enterramen-
to dos grandes fardos de carne pu-
rificada, e das carnes congeladas.

A final de promover o salvamento
do navio, foi preciso lançar-se no
mar grande quantidade, sendo todo
o carregamento de carne trazida
pelo *Polar Star*.

Agora vêm aportar as nossas
praias inúmeras fardas da referi-
da carne, em completo estado de
putrefação, principalmente às en-
seadas de Tambau, Ponta da Caim-
ara e Pernha.

O facto deve merecer as aten-
ções da hygiene desse Estado, po-
dendo ser promovido o enterramen-
to dos grandes fardos de carne pu-
rificada, e das carnes congeladas.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O sr. Dr. Camillo de Hollandia pro-
curou satisfazer o pedido dos om-
plicados de que se preste a
recondução justa e merecedora.

Os ferroviários da grande compa-
nhia vão dirigir um memorial ao
presidente Epitácio, requerendo o
deferimento dessa sua pretensão.

Para isso contam já com o apoio
dos chefes dos chefes do governo des-
se Estado de Pernambuco.

Os referidos operários formam es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es-
tado de que o presidente o apôsto
a seu ex-junto no governo federal no
sentido de ser feita a revisão do
contrato existente entre aquela es-
tada e a União, no qual só par-
ticipou remunerado.

O referido operário formou es

Leilão

De um rico e harmonioso piano, esplendidos m
veis, louças, cristais, palmeiras, arreios
para cavalos etc. etc.

Domingo 25 do corrente, às 12 horas em ponto,
avenida General Osório, (rua Nova) n.º 141 esquina do
bêco da Companhia, residência do ilustre cavaleiro ma-
ior Alberto Cerf que se retira para o Rio de Janeiro.

O agente dos leilões Andréia Lima, com agência à
rua Barão do Triunfo 502, devidamente autorizado fará
leilão no dia, hora e lugar acima indicados, de todos os
moveis existentes na referida casa, a saber: um rico, novo
e harmonioso piano de afamado fabricante «Pleyel» com
tamboril e estrado e com luz elétrica ou velas; um lindo
e artístico grupo para sala com novo peças; 1 mesa de
centro, 1 diâmetro, 2 consolas; 1 importante tapete com 4
metros, 2 poltronas de vime, 2 mesas de cabeceira, 5 li-
cos quadrados, 2 cabides, 1 rica e perfeita cama de ferro le-
gal, 1 rica guarda-cassas, 1 cadeira de vime, 1 bidet,
1 tapete para cama, 5 mimosos quadros, 1 mesinha, 1 ricos
e bellos guarda-roupas, 1 cama de casal, lustro de palh-
ma e coelhão, 2 brancas, 1 espelho, 2 ricos pares de corti-
nas, 1 cabide de parede, 1 manequim, 1 mesa com tapete
avulso, 3 cadeiras de juncos, 4 diâmetros assento de madeira,
1 tapete limelinha, 2 estantes para livros, 2 sparadores, 1 re-
logio da parede, 10 quadros, 1 relógio e os castiçais de fanta-
zia, 1 jardineira, 1 serviço em louça para fumantes, 1 ricos
e bellos guarda-roupas com 2 portas de espelho, 1 im-
portante guarda-cassas, 1 candeeiro com columna e também
de luz dupla, 13 quadros diversos, 2 cadeiras de braços, 1
mesa de vime, 1 filtro, 1 pequena mesa redonda, 1 lindo
guarda-louça, 3 jarros para flores, 1 cachapô de alumínio,
1 diâmetro de louça, 1 guarda-louça, 1 guarda-comidas, 1 mesa
de copa, 1 rico espelho, 1 relógio de mesa fantasia, 5 diâ-
metros despedrados, 1 escada dupla, 5 cachaços, 2 ferros de en-
gommár, 2 cachapôs de ferro, 1 taboão de engommár, 50
palmeiras diversas, 4 jarros para flores, 1 almofada, 1 gran-
de de couro de gôbola cortido, 3 paros de espumas, 2 sellas 1
síbilo, 1 pequeno sedil, 2 porta-sablos, 11 copos para
champagne, 2 diâmetros para vinhos, 16 diâmetros para licores, 4 gar-
rafas para água, 72 pratos fundos e rasos, 32 diâmetros de so-
breiros, 5 frascos, 4 pratos grandes, 1 copeira, 11 lampas
e lâmpadas, 11 copos para cerveja, 19 diâmetros diversos, 5
câlix diversos, serviço para chás, fruteiras, saladeiras, con-
chas, mangueira, 20 pratos de louça branca, 5 tijolos, 4
paras de porcelanas de couro, 4 campainhas, depósitos para
assucar, açucareiros, ferramentas, handejos, chaminés,
lâmpadas, e muitas dezenas de outros objectos, que para
não tornar mais extensa a lista, deixamos de enumerar e
que estarão presentes no acto do leilão, para quem vendi-
dos ao correr do martelo, no domingo, 25 de corrente, às
12 e 12 horas em ponto, à rua Nova 141, esquina do bêco
da Companhia onde ouvir o signal do agente - Andréia
LIMA.

Companhia Nacional da Navegação Costeira

Vapores esperados

O PAQUETE - Itapuru - Procedente de Porto Alegre
e escolas, apartir em Cabedelo no dia 1º de maio, saíndo
após indispensável demora em demanda de Natal e Macau,
de onde retornará no dia 4, zarparendo para Porto Ale-
gre e escolas.

AVISO - A venda das passagens encerrará-se às
16 horas da véspera da chegada dos vapores.

As passagens da ida e volta terão o desconto de 10%.

Os combinados de viagens sómente serão aceitos
até às 12 horas da véspera da chegada dos vapores.

Cada passageiro adulto terá direito a 300 decímetros
cubicos de bagagem.

Para informações mais minuciosas dirigir-se ao
AGENTE.

Geraldo von Söhlsten Junior

Rua Barão da Passagem, 136

VINHO CREOSOTADO



O Vinho Creosotado fe-
chado é um vinho pal-
toso e suave, com sabor
de pinhão e óleo de laranja,
curando-se quando em prí-
meiro grau, curando-se
com ação das propriedades
chimicas e automáticas, a res-
pegar e aconselhar a economia,
gasta por excesso de trabalho,
que é achar que é a maior
desvantagem que me-
lhoraria.

Os individuos necessi-
tados de curar ares
mias e chônichas excessi-
vas, no Vinho Creosotado
tem cura definitiva. As
propriedades curativas
que aconselham suas res-
tas e os males encontrados
no homem, se refere ao
que é achar que é a maior
desvantagem que me-
lhoraria.

No conhecimento de mo-
mentos agudos, no festejo
de festas, de casamentos
depois de elas, o Vinho Cre-
osotado é o remédio que
pode ser usado. Salvo
que é achar que é a maior
desvantagem que me-
lhoraria.

Empregado com sucesso
nas seguintes moléstias:

Tosse, bronquite, astma,

Tuberculose, etc. e as grá-
vidas, convalescentes, depar-
tamento e frigidez. Geral-
mente empregado.

VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS

Caldas de Gusmão & C.^a

COMPRAM DE CONTA PRÓPRIA

Agodão, Caroco de Algodão, Couros de boi
Pelos de cabra, Assucar, Mamona e de-
mais generos do País.

Comissões e Consignações

Em Parahyba: Em Alagoa Grande:

— Rua Barão da Passagem — 80 — 14 — RUA 1º DE MARÇO — 14

Códigos: — Ribeiro e ABC

CAIXA POSTAL 21 — Telegramma — CALDA

PARAHYBA DO NORTE

KELMUS — Rua Walredo Leal, 18

RESIDENCIAL — Rua Walredo Leal, 27

PARAHYBA DO NORTE

CINEMA-THEATRO MORSE

HOJE! Sexta-feira, 23 de Abril de 1920 HOJE!

Exibição do sensíssimo e empolgante FILM DRAMATICO da fábrica FOX-FILM

Irrisorias Aventuras

Magistral e imponente FILM DRAMATICO repleto de cenas commoventes e arrebatadoras, com 2.500 metros divididos em 5 longas e encantadoras partes caprichosamente confeccionado e cuidadosamente desempenhado pelos afamados e laureados artistas da esmerada fábrica da moda FOX-FILM.

Protagonista o grande e inimitável artista George Walsh

Todos ao CINEMA-THEATRO MORSE

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA
SA & COMPANHIA

Últimos estrelados dos filmes da POLIFILM de Paris
Title: PARIS PRICES de Paris
C. Postal n. 81 — Tel. MESA — Código BIENNE — Parabola
INTERESSANTES DIAS:

CINEMA-THEATRO EDISON

HOJE! Sexta-feira, 23 de Abril de 1920. HOJE!

1. projeção

O TORPEDEAMENTO DO "LUZITANIA" — FILM documentário. Tal qual foi a berarda tragédia.

2. e 3. projeções

O. QUIXOTE DE BERLIM — Magistral FILM COMICO, da gloriosa fábrica UNIVERSAL

4., 5. e 6. projeções

O INDIO CORREIO

Sensacional e arrebatador FILM DRAMATICO repleto de empolgantes cenas desenvolvidas numa película com 1.500 mts divididos em 3 longas e magníficas partes, caprichosamente confeccionado e criteriosamente representado pelos exímios artistas da laureada fábrica UNIVERSAL.

Todos ao CINEMA-THEATRO EDISON

SKOGLANDS LINJI

Vapores para a Europa

Grontoft

Tocará neste porto (havendo carga) no dia 8 de fevereiro.

Margit Skogland

Tocará neste porto (havendo carga) em fins de março.

Skogland

Tocará neste porto (havendo carga) em princípio de março.

Solveig Skogland

Tocará neste porto (havendo carga) em março.

Vapores da Europa

Torisk Skogland

Esperado em Pernambuco, procedente de Hamburgo no dia 30 de janeiro, seguindo depois para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

Acotela-se cargo para Portugal, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Escandinávia e Báltico.

A tratar com o agente geral: A. OMMUNDSEN

Avenida Marquês de Olinda, 125—1. andar

Para mais informações com os agentes Caídas de Gusmão & C.

Rua Barão da Passagem, 60

ANGLO SUL AMERICANA

Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos

Capital: Rs. 2.000.000\$000

Depósito de garantia no Thesouro Federal

200.000\$000

SÉDE: RIO DE JANEIRO — SUCURSAL EM LONDRES

AGENTES NOS ESTADOS DO BRASIL

REPRESENTANTES NO EXTRANGEIRO

Opera sobre taxas medias, diferenciando todas

as garantias nos seus seguros

Os pagamentos dos sinistros serão sempre efectuados promptamente, a dinheiro à vista — sem desconto.

DIRECTORES: Dr. José Augusto de Freitas — Justus Wellerstein James Collier

CONSELHO FISCAL: Dr. Joaquim Machado da Melo — Charles Hu Pedro Hansen.

SUPPLENTES: Alfredo L. Ferreira Chaves — Dr. Ary de Almeida

e Silva — Domingos Rodrigues de Barros.

GERENTE: G. K. R. Totten.

Agentes gerais no Estado da Paraíba

GERALDO & Cia.

Rua Barão da Passagem, 163

Cinema-Theatro RIO BRANCO

HOJE! Sexta-feira, 23 de Abril de 1920 HOJE!

Duas sessões começando às 6 1/2 horas

Exibição do empolgante drama em 7 actos, da TRIANGLE-PLAYS:

A NOIVA DO ODIO

Protagonistas: FRANK KEENAN e MARGERY WILSON

Preços: 1. classe \$1000 rs. Crianças \$600 rs. 2. classe \$600 rs.

Todos ao CINEMA-THEATRO RIO BRANCO

Nestes dias...
Martyr! Por Tilde Kassay

CINEMA POPULAR

HOJE! Sexta-feira, 23 de Abril de 1920 HOJE!

Duas sessões começando às 6 1/2 horas

1. e 2. projeções — Polidor no anno de 2.500 — Impagável comédia.

3. 4. 5. e 6. projeções

HOUDINI

O HOMEM DE AÇO

HOJE! 5.ª SERIE: 5.º episodio O LABORATORIO DO CHIMICO — 6.º episodio O GENIO LOUCO, 2 partes cada um.